

Exma. Comissão de Trabalho e Segurança Social, Exma. Comissão de Saúde,

Exmos. Senhores Deputados,

Um forte agradecimento a V. Ex.as pela oportunidade de colocar em debate e em apreciação pública, os Projetos de lei n. os 635/XIII (3.^a) — Criação da Ordem dos Fisioterapeutas (PS), 642/XIII (3.^a) — Criação da Ordem dos Fisioterapeutas (CDS-PP).

Este projeto é favorável à melhoria dos cuidados prestados aos nossos utentes, protegendo-os de intervenções pré-estabelecidas e menos adequadas às necessidades específicas de cada um. Todos os profissionais de saúde são necessários para o bem dos utentes e cada um deve ter um papel ativo e honesto nas equipas multidisciplinares. A formação académica permite especificidade profissional, que deve ser respeitada por todos e utilizada para bem da saúde de todos. Esta qualidade na prestação de serviços tem de ser regulamentada para evitar cuidados menos adequados ou intitulados de fisioterapia, quando na realidade não o são. Infelizmente, mesmo em serviços públicos a fisioterapia é substituída por cuidados prestados por outros profissionais que não fisioterapeutas. Os utentes afirmam ter realizado "fisioterapia", quando na realidade não é verdade, quando reconhecemos que, muitos procedimentos são mesmo perigosos para a evolução funcional daquela pessoa especificamente.

Sou fisioterapeuta há 34 anos, com experiência de prática hospitalar e com experiência de docência. Ao longo de todo este tempo não passou um ano sem cumprir a necessidade de desenvolvimento e de aperfeiçoamento na minha prática clínica e sempre com a sensação de que precisava de melhorar e com a certeza de que os utentes mereciam melhor. A possibilidade de utilizar os meus conhecimentos e raciocínio, facilitaram a vontade de crescimento e a permanente avaliação das reais necessidades de quem procurou os meus serviços.

Acima de tudo defendo a Ordem dos Fisioterapeutas na perspectiva do utente, na melhoria da saúde em Portugal pois tem sido esse o meu objetivo profissional ao longo deste tempo. Não é a profissão o mais importante, mas sim a possibilidade de dar aos nossos doentes o melhor e de ajudar os outros a construir um futuro.

Agradeço mais uma vez a preocupação de apoiar a fazer melhor.

Atenciosamente,

Margarida Florindo